

NEÓPOLIS — SE

Mapa Municipal no 5.º Vol.

HISTÓRICO — Chamava-se primitivamente Santo Antônio de Vila Nova, designação com que foi elevada à categoria de freguesia, em 18 de outubro de 1679. O território com que foi criada a freguesia mede cinquenta léguas de extensão, contadas da barra do São Francisco à barra do rio do Sal, nas divisas da freguesia do Pombu (Glória-Bahia).

Foi esta vila a única pertencente a donatário, em Sergipe.

A Antônio de Britto Castro foi feita a doação pelo Rei, sob o compromisso de construir casa de câmara, cadeia, pelourinho e trinta casas para trinta moradores, com os quais seria a vila povoada e, ainda, sob a cláusula de devolução à Coroa se, dentro de seis anos, não contasse com fogos.

Em 1683, Sebastião de Britto de Castro, filho do donatário, requer nomeação em substituição a seu falecido pai, pelo que a Coroa pede informação sobre o cumprimento das cláusulas da doação. A respeito, Sebastião informe, já



Cinema da Passagem

Federal esta última funcionando através do Departamento de Correios e Telégrafos.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES —

Liga-se Neópolis com os municípios limítrofes da maneira seguinte: rodovia — Japoatã (25 quilômetros), Propriá (67 quilômetros), Pacatuba (42 quilômetros); via fluvial — Propriá (42 quilômetros), Brejo Grande (30 quilômetros), Pindoba (4 quilômetros). A ligação Neópolis—Aracaju, é feita por rodovia, num percurso de 139 quilômetros, enquanto a ligação entre Neópolis e a Capital Federal se faz através de Aracaju.

O município não é servido por ferrovia, no entanto conta com a navegação fluvial através do rio São Francisco e numerosos ônibus que diariamente transitam pela rodovia estadual que serve à zona. As principais empresas de navegação fluvial operando no município são: Nossa Senhora das Graças, Guacira, Nova São José, além de inúmeras embarcações avulsas, cujos proprietários residem às margens do rio São Francisco. A empresa autoviária Senhor do Bonfim é o principal serviço de ônibus operando no município. O transporte fluvial e rodoviário é regular, obedecendo a horários.

Neópolis dispõe de quatro agências do Departamento de Correios e Telégrafos, sendo uma na sede municipal e uma em cada um dos povoados de Passagem, Carrapicho e Pindoba, esta última apenas postal e as demais postais-telegráficas.

ASPECTOS URBANOS — A cidade conta com 22 logradouros pavimentados, sendo 11 a paralelepípedos e igual número a pedras irregulares; existem ainda sem pavimentação 47 logradouros na cidade e 29 nos diversos povoados. Os logradouros arborizados da sede municipal são em número de 7, existindo também uma praça ajardinada e arborizada simultaneamente. A pavimentação da cidade está assim estimada: calçamento de paralelepípedos — 6 582 metros quadrados; calçamento de pedras irregulares — 8 124 metros quadrados; terra melhorada — 126 000 metros quadrados.

A sede municipal é servida de energia elétrica, contando com 355 ligações domiciliárias e iluminação pública, que se estende pelas principais artérias da cidade. Uma de suas fábricas de tecidos já dispõe de força motriz forne-

cida pela Hidrelétrica do São Francisco. O consumo total de energia elétrica em 1956 ascendeu a 5 995 793 kWh.

A cidade é dotada de uma rede para captação das águas superficiais, numa extensão de 150 metros, despejando no Rio São Francisco, sendo mantida pela Prefeitura local.

O abastecimento de água para consumo da população citadina é explorado pela firma Peixoto Gonçalves & Cia. para os operários da fábrica em caráter gratuito. Outros particulares exploram também o serviço, cobrando de dois cruzeiros a cinco cruzeiros por carga d'água transportada.

A cidade conta com dois cinemas, duas pensões, um hotel e serviço telefônico, dispondo de 13 aparelhos ligados ao Centro Telefônico de Aracaju.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O município acha-se regularmente provido de estabelecimentos que proporcionam assistência médico-sanitária à população, pois conta com dois postos médicos, três ambulatórios e duas creches. Dois dos ambulatórios e as duas creches são mantidos por empresas industriais localizadas no município e se destinam a prestar assistência aos operários das mesmas; o terceiro ambulatório é mantido pela colônia de pesca sediada no município; os postos médicos dependem, respectivamente, do Serviço Especial de Saúde Pública e do Serviço Nacional da Malária. Exercem suas atividades no município 7 médicos.

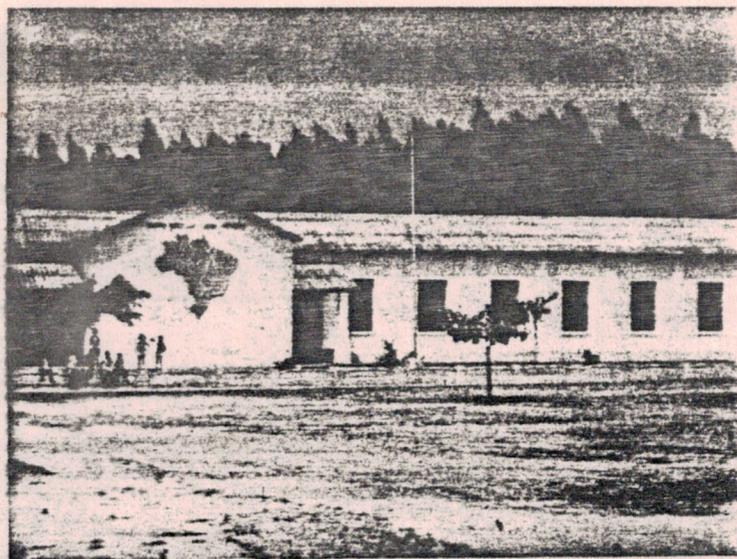
ASSISTÊNCIA SOCIAL E COOPERATIVISMO — O Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem de Neópolis é o órgão sindical que congrega os trabalhadores dos estabelecimentos têxteis existentes no município. Ainda com a finalidade de amparar a classe operária local, existe o Recolhimento "Ana Peixoto", que recebe, instrui e educa os órfãos do operariado têxtil. Doação de um dos diretores da firma Peixoto, Gonçalves & Cia., esse recolhimento, que foi inaugurado em março de 1953, está sob a direção de três irmãs de caridade de São Vicente de Paula.

No município existe apenas uma entidade cooperativista, que é a Cooperativa Agropecuária de Responsabilidade Limitada de Neópolis, que conta presentemente 38 associados no seu quadro.

ALFABETIZAÇÃO — Segundo o Recenseamento Geral de 1950, a população do município com 5 e mais anos de idade totalizava 10 830 pessoas das quais sabiam ler e escrever, 4 297, ou seja, 39,7%. Naquela data os que se declararam haver concluído o curso elementar eram em número de 191; o curso médio o fôra por 33; enquanto apenas 3 pessoas haviam concluído o curso superior.

Ensino — Em 1955, havia no município 38 unidades escolares do ensino fundamental comum, sendo 5 mantidas pelo Estado, 16 pelo município e 17 por particulares. Existem ainda 2 unidades mantidas pela Campanha Nacional de Educação de Adultos. O município não conta com estabelecimentos que ministrem grau de ensino além do elementar.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — As associações culturais e esportivas existentes no município são em número de seis, sendo cinco dedicadas à prática de despor-



Grupo Escolar José Peixoto

indivíduos, ou seja, 54% da população total, vindo a seguir os brancos, com 4 045 pessoas, e finalmente os pretos, que constituíam o menor grupo, ou seja, apenas 1 726 pessoas, exclusive 71 indivíduos sem declaração de cor. Ainda de acôrdo com os resultados censitários, classificando-se a população local de 15 anos e mais de acôrdo com o estado civil, são encontrados: 2 909 solteiros, 4 165 casados e 777 viúvos. Em 1950, havia equilíbrio entre os grupos de populações urbana e rural, com ligeira vantagem para esta, que representava 52% do total. Segundo estimativas do Departamento Estadual de Estatística, a população do município para 1.º-VII-1956 teria sido de aproximadamente 14 100 habitantes.

Aglomeracões urbanas — A aglomeração urbana de mais relevante importância no município é sem dúvida a sede municipal, que, segundo os resultados censitários de 1950, contava 6 086 habitantes, ou seja, 48% da população total do município, esperando-se que tenha alcançado a 1.º de julho de 1956, segundo estimativas do Departamento Estadual de Estatística, 6 760 habitantes. Além da cidade, mencionam-se as aglomerações de Carrapicho, Saúde e Pindoba, cujas populações estimadas se avizinham de 1 400, 600 e 1 000 habitantes, respectivamente; registram-se ainda no território municipal os povoados de Mussuípe, Cacicimbas, Tenório, Tapera, Fazendinha, Porteiras de Cima, Porteiras de Baixo e Brejo do Veiga, cujas populações não ultrapassam 250 pessoas.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Segundo os resultados censitários de 1950, cerca de 26% da sua população de 10 anos e mais de idade tinham como atividades principais a agricultura, a pecuária, a silvicultura e indústrias extrativas, não obstante ser também numerosa a mão-de-obra empregada na indústria de transformação, dado tratar-se de um município então já num plano destacado no que diz respeito à industrialização.

O montante da sua produção agrícola, em 1956, atingiu a cifra de 13 238 milhares de cruzeiros e vale ressaltar a importância que ocupa nesse particular a produção de arroz. O quadro abaixo resume as principais lavouras do

município e os correspondentes dados numéricos referentes a 1956:

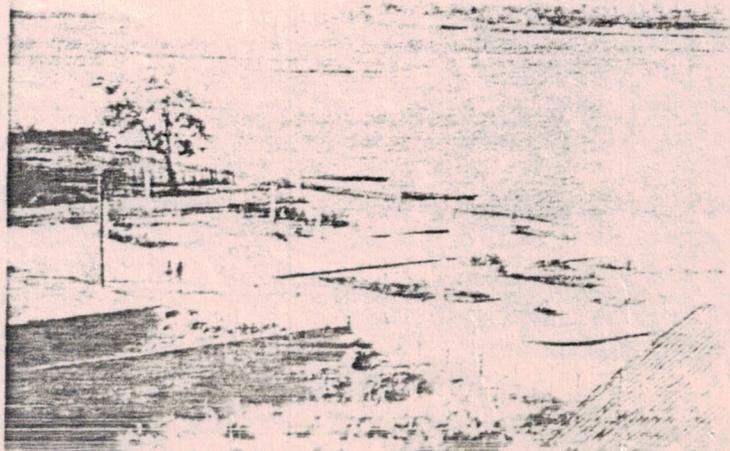
CULTURAS	QUANTIDADE (t)	VALOR DA PRODUÇÃO (Cr\$ 1 000)
Arroz com casca.....	2 242	9 340
Milho.....	840	2 100
Mandioca.....	11 080	1 104
Algodão em caroço.....	55	510
Feijão.....	16	162
Côco.....	14 000	22

Não obstante a significação das atividades agrícolas na economia municipal, é a indústria de tecidos a principal fonte de vida econômica de Neópolis; outras indústrias, no entanto aí florescem e desenvolvem, haja visto que em 1955 o registro industrial do município acusava a existência de 260 unidades industriais, que em conjunto ocupavam 1 400 pessoas, e alcançavam um valor de produção aproximado de 150 milhões de cruzeiros. Essas indústrias são representadas principalmente, por beneficiamento de arroz, preparação de óleo de caroço de algodão, fabricação de óleo de côco, fabricação de papelão asbesto, cabendo mencionar ainda a preparação de produtos de panificação, farinha de mandioca, carvão vegetal, cerâmica, olarias, etc.

Em ordem de importância, a pecuária constitui sem dúvida a terceira atividade econômica do município, pois ao expirar-se o ano de 1956 a estimativa dos seus rebanhos acusava a existência de 4 000 bovinos, 1 600 suínos, 600 eqüinos, 300 muaras, 220 asininos e reduzido número de ovinos e caprinos.

Neópolis está entre os municípios de maiores recursos pesqueiros do Estado, beneficiado pela passagem do rio São Francisco, que banha o seu território. Segundo dados fornecidos pela Colônia de Pescadores Z-7, aí sediada, o valor da produção do pescado em 1956 atingiu a cifra de 5 milhões de cruzeiros.

COMÉRCIO E BANCOS — Existem no município 53 estabelecimentos comerciais varejistas, cujas transações são feitas principalmente com as praças de Aracaju, Penedo, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e São Paulo. Não conta o município com agências bancárias, porém aí operam correspondentes dos principais bancos e da Caixa Econômica



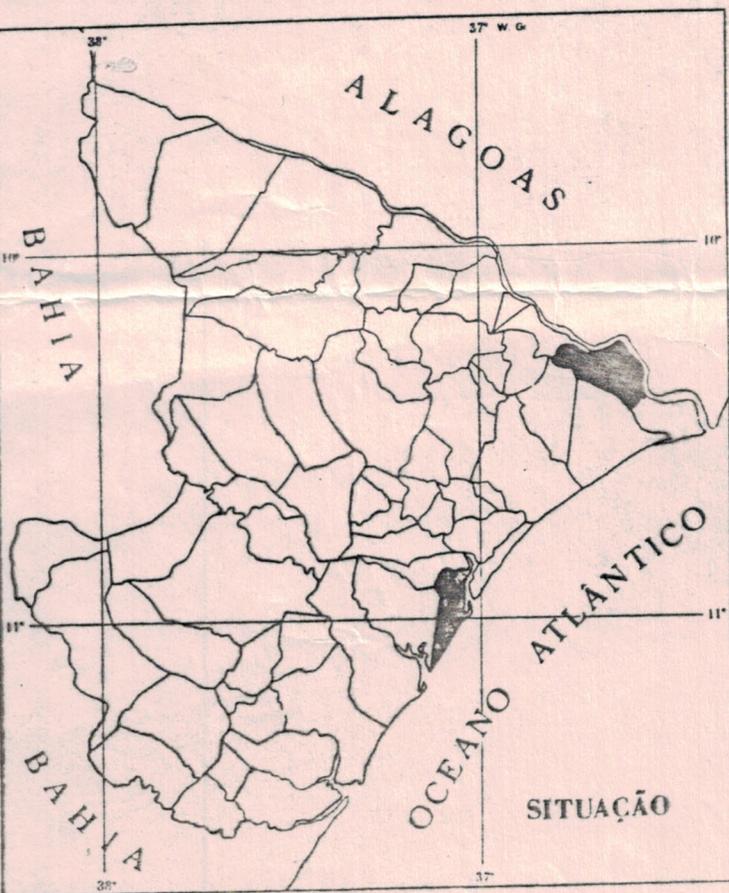
Ercio Pedro Artur Passos

o mesmo nome composta de seu termo e dos de Jaboatão e São Francisco.

Pelo Decreto-lei estadual n.º 533, de 7 de dezembro de 1944, é desanexado da comarca o termo de Jaboatão. O termo anexo de São Francisco passa a denominar-se Parapitinga.

Com a vigência da Lei estadual n.º 554, de 6 de fevereiro de 1954, que fixa a divisão administrativa e judiciária para o quinquênio 1954-1958, a comarca de Neópolis se compõe de seu termo e dos da Pacatuba e Brejo Grande, então denominado Parapitinga.

LOCALIZAÇÃO — Situado na Zona Fisiográfica do Baixo São Francisco, a cidade de Neópolis acha-se implantada à margem direita do caudaloso rio brasileiro, em frente à cidade alagoana de Penedo. Limita com os municípios de Jaboatã, Propriá, Brejo Grande e Pacatuba, deste Estado, e Penedo, do de Alagoas. Suas coordenadas geográficas são 10° 19' 06" de latitude Sul e 36° 35' 30" de longitude Oeste Greenwich. Dista 84 quilômetros, em linha reta, da Capital do Estado, em relação à qual está situada no rumo N.N.E.



Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — Todo o município está situado em terrenos relativamente baixos, estimando-se para a sede municipal uma altitude aproximada de 10 metros.

CLIMA — O clima do município é pouco variável, não sofrendo oscilações fortes a sua temperatura que, em 1956, apresentou os seguintes resultados expressos na escala centígrada: média das máximas — 30; média das mínimas — 22; média compensada — 25. Chove regularmente no município, e em particular no período abril-agosto.

AREA — A área territorial de Neópolis se estende por 349 quilômetros quadrados.



Igreja-Matriz de Santo Antônio

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — Dominando a paisagem está o rio São Francisco que, além da cidade, banha, no seu curso, os povoados de Pindoba, Saúde, Carrapicho, Porteiras de Cima, Porteiras de Baixo e a Fazenda Betume; acessível à navegação, permite o trânsito de canoas e barcos a motor, lanchas e algumas escunas. Situadas no rio São Francisco encontram-se algumas ilhas, dentre as quais destacamos as de Nozinho, Saúde e Mato, sendo maior a primeira que possui um perímetro de 3 760 metros. Localizadas ainda no território municipal estão as lagoas de Betume, Fazenda Santana e Pindoba, cujos perímetros são, respectivamente, 4 300, 2 600 e 3 600 metros aproximadamente. Embora de altura reduzida, não ultrapassando 60 metros, mencionamos os morros de Aracaré e Esqueringuindim.

RIQUEZAS NATURAIS — No reino mineral, conta o município entre os seus recursos naturais barro e pedras para construção, cujos valores das respectivas produções somadas alcançaram, em 1956, aproximadamente a importância de 100 mil cruzeiros; há ainda pedra de amolar, de que se extraíram 52 toneladas, no valor de 26 mil cruzeiros. No reino vegetal, assinala-se a existência de lenha para fornalha — 26 mil metros cúbicos extraídos em 1956 — madeiras para construção, carvão vegetal, e castanha de caju; o valor da produção desses artigos avizinhou-se de 1,5 milhões de cruzeiros, em 1956, sensivelmente mais baixo que no ano anterior, quando alcançavam em conjunto a avultada cifra de 4 milhões de cruzeiros. Mel e cêra de abelha, peixes e camarões constituem os principais recursos de natureza animal existentes no município, cuja exploração em 1956 rendeu 5,3 milhões de cruzeiros; note-se que Neópolis é um dos municípios de maiores recursos pesqueiros em todo o Estado.

POPULAÇÃO — Por ocasião do último Recenseamento Geral do Brasil (1.º-VII-1950) contava o município de Neópolis 12 705 habitantes, sendo 5 736 homens e 6 969 mulheres, ou seja, 122 mulheres correspondendo a cada grupo de 100 homens no conjunto da população municipal. A densidade demográfica de Neópolis atingia então 40,21 habitantes por quilômetro quadrado. Classificando-se a população local segundo a cor, nota-se predominância dos pardos, que formavam a parcela mais numerosa de 6 863



Prefeitura Municipal

ano de 1689, ter satisfeito tôdas as exigências da doação, que a vila se acha com duzentos moradores. No entanto Carta régia de 29 de novembro do dito ano de 1689 manda proceder a vistoria, pelo Ouvidor de Sergipe, que constata não ter o donatário cumprido exatamente as disposições contratuais, pois que a prediação era frágil e feita de palha, ao invés de construída de alvenaria e madeira para poder resistir à ação do tempo. Em vista da formação do Ouvidor, o território da vila volta ao patrimônio da Coroa. Daí passa ao nome de Vila Real do São Francisco.

Nas lutas com as invasões holandesas, a vila, na qualidade de simples freguesia, exerceu papel saliente como fortaleza avançada do território sergipano, suportando os primeiros impactos do exército de Nassau.

Em seu território foi construído o célebre fortim de Koe, defendido pelas tropas assaltantes. Por ali usaram as forças batavas para a conquista de Sergipe, mas, porém, rechaçadas em ferozes recontros pelos soldados e civis vila-novenses, que lutaram pela sobrevivência de suas famílias e defesa de suas propriedades.

Em 1817 perde quatro quintos de seu território para criação da freguesia de Santo Antônio do Urubu de Baixo (Propriá), ficando o seu termo com dez léguas de norte a

Por ocasião da Revolução pernambucana de 1817, a vila fica com a legalidade e procura impor, com o seu ânimo guerreiro, contenção à infidelidade ao Reino, por parte dos habitantes de Penedo (Alagoas), atemorizados com as notícias de que a Revolução triunfara em Pernambuco.

No ano de 1733, o seu termo foi desmembrado do de Santo Amaro das Brotas e elevado oficialmente à categoria de vila com a denominação de Vila Nova Real d'El-Rei.

Pela Lei provincial de 6 de março de 1835, recebe a categoria de comarca com a designação de Vila Nova do São Francisco, compreendendo o seu termo, o de Propriá e Pôrto da Fôlha.

Constituída a Província de Sergipe, esta freguesia foi conhecida pela Resolução n.º 119, de 26 de julho de 1843, em confirmação da Provisão de 18 de outubro de

A Resolução n.º 379, de 9 de maio de 1854, transfere a comarca de Vila Nova para Propriá, conservando-se, todavia, a sua denominação.

Pela Resolução n.º 461, de 20 de fevereiro de 1857, é extinta a comarca passando o seu termo a pertencer à de Propriá, medida que custou, mas, enfim foi reparada.

Em 15 de outubro de 1859, teve a honra de receber a visita do Imperador D. Pedro II.

Pelo Aviso n.º 153, de 30 de abril de 1872, é incluída na freguesia a ilha de Paraúna, da Província, que se achava indevidamente anexada à paróquia fronteiriça de Penedo (Alagoas).

Instituído o regime republicano no país, cuja notícia foi chegada em 18 de novembro de 1889, procedente de Aracaju, a Câmara Municipal se reúne em 24 do dito mês e delibera apresentar a sua adesão à nova ordem, o que foi feito em ofício dirigido ao governo provisório instalado no Estado.

O governo provisório do Estado resolveu, por Ato executivo de 3 de janeiro de 1890 dissolver, por inoperante, a Câmara Municipal e nomear um Conselho de Intendência composto dos cidadãos seguintes: Dr. José Leandro Martins Soares — Presidente, tenente-coronel Agripino Guilherme da Silva Martins e capitão Jerônimo Vieira Bastos — membros.

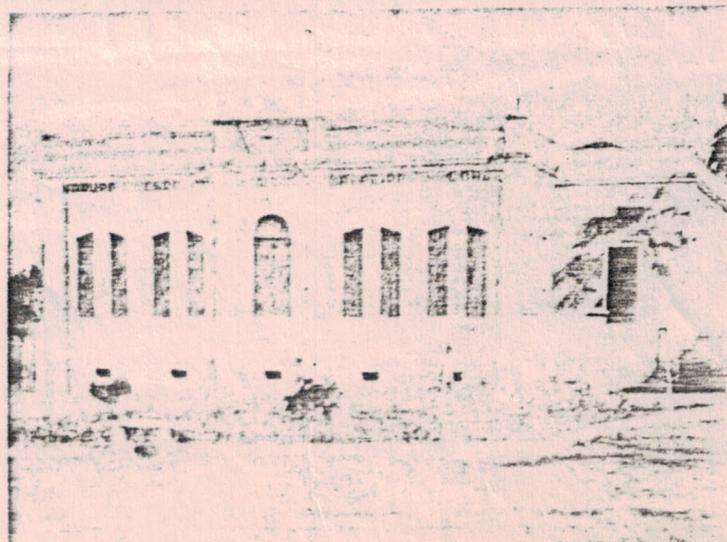
A partir de 1892 começa a industrialização do município, com a instalação da fábrica de óleo de caroço de algodão de Alberto Vaz, vindo depois uma usina de beneficiar arroz. Em 1906 instala-se na sede municipal a fábrica têxtil de Antunes & Cia., e, no ano seguinte, na propriedade de Passagem, a Fábrica de Tecidos de Peixoto & Cia.

A Lei estadual n.º 583, de 23 de novembro de 1910, eleva a vila à categoria de cidade com a mesma designação de Vila Nova.

Em 1930 o município, como os demais do Brasil, veio a sentir as alterações no campo político-administrativo, imposto pela nova ordem gerada pela revolução triunfante.

O Decreto-lei da Interventoria Federal no Estado, de n.º 272, de 30 de abril de 1940, dá à cidade a designação de Neópolis, mais condizente com a sua categoria.

Pela divisão territorial de 1911, o município de Neópolis se constitui de um único distrito e é sede da comarca



, principalmente futebol e vôlei, e a sexta, que é a Armônica Santo Antônio, dedicada à cultura musical. O movimento de associados dessas agremiações é elevado, registrando-se em 1956, para o conjunto das entidades desportivas, 962 sócios, enquanto a filarmônica contava 83.

FINANÇAS PÚBLICAS — O quadro abaixo dá o movimento financeiro do município no período 1950-1956:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr\$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr\$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.....	4 324	4 179	778	469	989
1951.....	5 529	6 079	1 092	731	1 004
1952.....	5 629	6 385	1 152	727	1 203
1953.....	6 273	5 840	1 566	892	1 610
1954.....	16 045	6 825	1 649	1 087	1 787
1955.....	17 240	8 350	2 251	1 542	1 719
1956.....	15 713	8 043	3 193	2 178	3 323

ARTICULARIDADES E MONUMENTOS HISTÓRICOS — Tombada pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional existe em Neópolis a igreja de Nossa Senhora do Rosário, de construção muito antiga, remontando provavelmente à época de criação da paróquia — 1679. A matriz de Santo Antônio é um sólido templo construído de pedras valorizadas pela sua polidez; as suas cornijas são moldadas na rocha, sem interferência de argamassa; foi demolida em 1813 e restaurada em 1837, conservando seu aspecto atual.

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS — A religião católica predomina no seio da população local, conforme apurou o Serviço Nacional de Recenseamento em 1950: dos 12 705 habitantes do município, 12 633 declararam-se adeptos do catolicismo, sendo inexpressivo o número dos que pertenciam a outras religiões.

O município é da paróquia de Santo Antônio de Neópolis, eclesiasticamente subordinada à diocese de Aracaju. Essa paróquia, uma das mais antigas do Estado, pois a sua data de fundação remonta a 1679, possui, além da matriz, duas igrejas, dezenove capelas públicas e três semipúblicas, em construção. Há ainda dezesseis associações religiosas do culto católico, que reúnem um apreciável número de membros, e algumas das quais foram fundadas no século passado.

A principal festa religiosa do município é a do padroeiro, Santo Antônio, realizada em junho, quando ocorre fervorosa procissão assinalando o encerramento dos festejos. Essa procissão, como a do Bom Jesus dos Navegantes, anual, ordinariamente realizada em fevereiro, já se incorporou às tradições locais. Além dessas duas procissões, que não sem dúvida as mais importantes, poderíamos mencionar outras realizadas em várias épocas do ano, de menor repercussão, no entanto. Outras datas vinculadas à tradição religiosa do país são festejadas pela população local, mencionando-se o Natal, Ano Novo, Reis e São João.

MULTOS ILUSTRES — Dentre os filhos do município destacaram-se no cenário nacional os seguintes:

General *Manoel Prisciliano de Oliveira Valadão* — Nasceu em 4 de janeiro de 1849 e faleceu na Capital Federal em 10 de novembro de 1921, como Senador. Abraçou a car-

reira das armas, sendo por ato de bravura nos campos do Paraguai, promovido ao posto de tenente. Comandou o 1.º batalhão do regimento policial da Capital Federal, tendo sido reformado no posto de general-de-brigada. Proclamada a República, foi escolhido para o cargo de Secretário do Marechal Floriano Peixoto e depois nomeado secretário da presidência. Deputado, foi eleito Presidente de Sergipe em 1894. Senador, em 1907. Foi eleito pela segunda vez Presidente de Sergipe, em 1914. Destacado jornalista.

Capitão-de-mar-e-guerra *Aurélio Garcindo Fernandes de Sá* — Nasceu a 31 de agosto de 1829 e faleceu no Rio de Janeiro em 1873. Oficial da Marinha, tomou parte nas batalhas do Riachuelo, Curupaiti, Humaitá, Timbó, Mercedes e Cuevas. Como comandante do encouraçado Barroso, em 1868, entrou no rio Tebicuari, debaixo de vivo fogo, a fim de proteger a passagem do exército por esse rio. Mais tarde forçou as baterias de Augustura.

Bento de Melo Pereira — Barão de Cotinguiba — Nasceu em 1780 e faleceu em 1866. Membro do governo da Província em 1830; Vice-Presidente da Província em 1834-1837 e 1839-1842. Era comendador da Ordem de Cristo e Oficial da Ordem da Rosa.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Antes da elevação a município com o nome de Neópolis, o local se chamava Vila Nova, designação que entrava em choque com a sua cidade. Tornava-se necessário, pois, alterar-se o topônimo que passou a ser Neópolis, derivado do primitivo. Os naturais do município são designados pelo gentílico neopolitanos.

O atual Prefeito do município, eleito em 1954, é o Sr. Manoel Machado Barreto. A Câmara Municipal conta 5 vereadores em exercício.

Dos 4 045 eleitores inscritos, 1 945 votaram no pleito de 3 de outubro de 1954, verificando-se uma abstenção de 51,9% do eleitorado.

(Elaboração — Enéas de Oliveira Figueiredo, Estatístico Auxiliar da I.R. de Sergipe. Agente de Estatística do Município: Luiz Ferreira Santos.)

NOSSA SENHORA DA GLÓRIA — SE

Mapa Municipal no 5.º Vol.

HISTÓRICO — A primitiva denominação de Nossa Senhora da Glória, era Bôca da Mata, desde quando se fundou a primeira povoação, em terras pertencentes ao município de Gararu.

Assim, segundo Carvalho Lima Júnior, em "História dos Limites entre Sergipe e Bahia", suas terras pertenciam a Tomé da Rocha Malheiros, que obteve uma sesmaria de 10 léguas, no princípio do século XVII, a partir da serra da Tabanga, correndo para o sertão. A penetração dessa região se verificou no domínio do ciclo da economia pastoril, com a instituição de currais de gado, entre 1600 e 1625. Dados mais positivos sobre o primeiro aglomerado humano, que deu início ao povoado de Bôca da Mata, não foram localizados. Entretanto, sabe-se que o primeiro núcleo populacional teve origem em um dos "ranchos", fundados